

FACULDADE GUAIRACÁ
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

INDISCIPLINA ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE URIE
BRONFENBRENNER

Eliara Gonçalves de Lima

Guarapuava – PR

2019

Eliara Gonçalves de Lima

**INDISCIPLINA ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE URIE
BRONFENBRENNER**

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, no Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade Guairacá. Orientadora, Prof. Dirlei Cherne Da Cruz Ilivinski.

Guarapuava-PR

2019

FACULDADE GUAIRACÁ
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A COMISSÃO EXAMINADORA, ABAIXO ASSINADA, APROVA A
MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

**INDISCIPLINA ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE URIE
BROFRENBRENNER**

ELABORADO POR:

ELIARA GONÇALVES DE LIMA

COMISSÃO EXAMINADORA:

Professora Esp. Dirlei Cherne da Cruz Ilivinski

Professor Ms. Leandro Tafuri

Professora. Bianca Raquel Garcia Fagundes Pereira

Guarapuava, ____ de _____ de _____

AGRADECIMENTOS

Não existem palavras perfeitas para descrever a gratidão existente em meu coração nesse momento sendo justa com todos que fizeram parte desse processo de tanta alegria e realização. Primeiramente sou grata Deus pois ele é a minha essência, nele me movo e existo, sem ele nada seria possível.

Agradeço infinitamente aos meus pais, que muito me apoiaram em diversos quesitos para que hoje estivesse me formando, através de cada oração afago em dias de desespero; eles são minha base.

Agradeço ao meu esposo Marcos, que teve um papel primordial na minha vida acadêmica, esteve presente segurando a minha mão desde quando decidi fazer uma faculdade, inclusive foi quem sempre acreditou em mim, até mais do que eu mesma acreditava, acompanhou os momentos de alegria e os momentos de choro, sou grata por estar ao meu nessa fase tão linda da vida, sua ajuda e companheirismo foram de muita relevância, jamais esquecerei o que fizeste por mim, com todo amor e carinho eu lhe agradeço.

Quero deixar registrado pessoas que me marcaram nessa caminhada tendo ciência que se for citar todos os nomes irei falhar, visando que Conheci muitas pessoas especiais, e ao decorrer desses quatro anos muitas pessoas deixaram suas marcas em meu caminho as quais estarão sempre guardadas em meu coração, agradeço a Deus pelas amizades que me deu durante esse tempo, pessoas que muito me auxiliaram no processo, e que foram importantes as quais criamos um vínculo muito lindo, a Kerolain que mesmo fora da faculdade permanece na minha vida, as amizades que se tornaram muito importantes para mim, Patrícia Lavandoski, Kauane Natalia de Andrade Barbosa, também a Andriele Alves Oliveira, obrigada por todos os momentos, vitórias e conquistas compartilhadas, e nomes não mencionados aqui mas que estão em meu coração.

A todos os professores que dividiram seu conhecimento, tempo e dedicação, sem eles essa conquista não aconteceria. Em especial agradeço a minha orientadora, a professora Dirlei Cherne Da Cruz Ilivinski pela dedicação, conselhos, e paciência. E agradeço a todos que de alguma forma colaboraram para a realização desse trabalho e que fazem parte dessa conquista. Obrigada!

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus e aos meus pais os quais são meu alicerce

“Ser professor é importar-se com o outro numa dimensão de quem cultiva Uma planta muito rara que necessita de atenção, amor e cuidado.” autor desconhecido

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo abordar a indisciplina escolar segundo a perspectiva do professor Urie Bronfenbrenner, uma teoria que trabalha o desenvolvimento humano sobre um pensamento bioecológico, a teoria descreve como os ambientes podem influenciar na pessoa em desenvolvimento e as influências que o ser em desenvolvimento pode ter no meio em que vive, e a partir dessa teoria o tema indisciplina é abordado, visando compreender a indisciplina escolar dentro de todo o contexto existente relacionado a ela, buscando a compreender através de todo um contexto histórico social e familiar que contribuem para que a indisciplina aconteça dentro da escola. A pesquisa utilizou como fonte principal o livro “A Ecologia Do Desenvolvimento Humano: experimentos naturais e planejados”, e embasou o assunto referente a indisciplina principalmente no livro “Indisciplina e Disciplina escolar, fundamentos para o trabalho docente”. O trabalho é de cunho qualitativo e se fundamenta pelo estudo de caso realizado através de questionário aplicado com professores atuantes nos anos finais do ensino fundamental de um colégio particular da cidade de Guarapuava, os quais vivenciam a indisciplina escolar em seu cotidiano, conclui-se que a indisciplina escolar, é algo que incomoda os profissionais da educação, e que faz parte da realidade escolar, mas para conseguir encontrar resoluções para esse problema é necessário identificar as raízes existentes referentes a indisciplina escolar, compreendendo esse contexto é possível criar estratégias que diminuam o problema referente os atos indisciplinares em sala de aula.

Palavras-Chave: Indisciplina escolar; Teoria bioecológica; Educação; Contexto;

ABSTRACT

This paper aims to approach school indiscipline from the perspective of Professor Urie Bronfenbrenner, a theory that works human development on bioecological thinking. The theory describes how environments can influence the developing person and the influences that the developing being may have in the environment in which he lives, and from this theory the indiscipline theme is approached, aiming to understand the school indiscipline within all the existing context related to it, seeking to understand through a whole social and family historical context that contribute to that indiscipline happens within the school. The research used as its main source the book "The Ecology of Human Development: Natural and Planned Experiments", and based the subject on indiscipline mainly in the book "School Discipline and Discipline, foundations for teaching". The work is qualitative in nature and is based on the case study conducted through a questionnaire applied to teachers working in the final years of elementary school of a private school in the city of Guarapuava, who experience school indiscipline in their daily lives. school indiscipline is something that bothers education professionals, and is part of the school reality, but to be able to find resolutions to this problem it is necessary to identify the existing roots regarding school indiscipline, understanding this context it is possible to create strategies that reduce problem regarding disciplinary acts in the classroom.

Keywords: School indiscipline; Bioecological theory; Education; Context

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perguntas 1, 2, e 3	33
Quadro 2 – Pergunta número 4	34
Quadro 3 – Pergunta número 5	36
Quadro 4 – Pergunta número 6	38
Quadro 5 – Pergunta número 7	39
Quadro 6 – Pergunta número 8	41
Quadro 7 – Pergunta número 9	42
Quadro 8 – Valores que eram pregados x que passam a ser vividos	44

Sumário

RESUMO	7
1. INTRODUÇÃO	12
2 TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	14
2.1 TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: COMO SE DESENVOLVEU	14
2.1.1 Processo.....	15
2.1.2 Pessoa.....	16
2.1.3 Contexto.....	17
2.1.4 Tempo.....	18
3 TEORIA ECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO E SUA RELAÇÃO COM A INDISCIPLINA ESCOLAR.....	19
3.1 TEORIA ECOLÓGICA.....	19
3.1.1 Microssistema	19
3.1.2 Mesossistema	20
3.1.3 Exossistema.....	20
3.1.4 Macrossistema.....	20
3.1.5 Cronossistema	21
4. INDISCIPLINA ESCOLAR NA PERSPECTIVA TEÓRICA DE URIE BRONFENBRENNER	22
4.1 RELAÇÕES ENTRE OS SISTEMAS E A INDISCIPLINA ESCOLAR .	22
4.2 CONCEITUANDO DISCIPLINA E INDISCIPLINA ESCOLAR	23
4.3 AS RAÍZES DA INDISCIPLINA ESCOLAR	24
4.4 A INFLUÊNCIA FAMILIAR EM RELAÇÃO A INDISCIPLINA.....	27
4.5 CONSEQUÊNCIAS DA INDISCIPLINA NO RELACIONAMENTO ENTRE ALUNO E PROFESSOR	29

4.6	INDISCIPLINA E O PAPEL DA ESCOLA.....	30
5.	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS.....	33
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
7	REFERÊNCIAS.....	50
8.	APÊNDICE	52
9	ANEXO.....	54

1. INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa iremos discorrer sobre a indisciplina escolar na perspectiva criada pelo Professor Urie Bronfenbrenner, o qual estuda o desenvolvimento humano sobre uma visão bioecológica, é a inter-relação do ser humano com o ambiente social, tendo como problemática qual a possibilidade de compreender a indisciplina na perspectiva da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner?

É importante ressaltar, que a teoria “Bioecológica do Desenvolvimento Humano.” é diferente em muitos aspectos, se comparado com outras teorias do desenvolvimento humano, pois trabalha com o papel ativo, interativo e protagônico, ou seja, um protagonista que age e reage e não é somente um ser passivo do meio ambiente (COLLODEL, et al., 2013).

Existem quatro dimensões as quais fundamentam o desenvolvimento humano segundo a teoria bioecológica que é o “ppct” – Processo, Pessoa, Contexto e Tempo. Para Bronfenbrenner, se as investigações forem feitas fora do contexto focalizavam, somente, a pessoa em desenvolvimento dentro de ambiente restrito e estático, sem a devida consideração das muitas influências dos contextos em que os sujeitos vivem. Sendo que todos as estruturas estão interligadas e que devem ser trabalhadas de forma que compreenda a ligação existente entre elas e suas consequências (BRONFENBRENNER, 1996).

E, a partir dessa teoria, será abordado o tema indisciplina, sendo explanado seu significado no ambiente escolar, bem como suas raízes e suas causas visando que cada ação indisciplinar possui um contexto particular de cada indivíduo e que conhecer esse contexto é, de suma importância, para achar uma resolução ou compreensão das situações problemas vivenciadas em relação à indisciplina.

A metodologia utilizada nesse trabalho é a pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa no âmbito educacional é primordial pelo fato de trabalhar em cima de fatos reais e humanos, foi incluído ao decorrer do trabalho bibliografias que fundamentaram o tema. Também foi feito o uso de relatos escritos feitos por meio de questionário realizado com professores que

trabalham na educação, visando compreender a realidade enfrentada dentro das salas de aula com a indisciplina.

A pesquisa foi realizada através do estudo de caso fazendo uso de questionário como instrumento de coleta de dados. O trabalho tem por objetivo geral discorrer sobre a indisciplina escolar na perspectiva criada pelo Professor Urie Bronfenbrenner, e por objetivos específicos, descrever sobre o que é a teoria de Urie Bronfenbrenner e quais os motivos que o levaram a criar essa teoria.

fazer a associação entre a teoria estudada e a indisciplina escolar, e analisar os dados coletados e discutir cada pergunta fazendo relação com a fundamentação teórica que sustentou esta pesquisa. Para alcançar os objetivos os quais foram propostos nessa pesquisa, a mesma foi dividida em três capítulos tendo os seguintes títulos:

“A Teoria Biecológica do desenvolvimento humano”, neste primeiro capítulo buscou-se descrever sobre o que é a teoria de Urie Bronfenbrenner e quais os motivos que o levaram a criar essa teoria.

Já no segundo capítulo, “Indisciplina Escolar na perspectiva da teórica de Urie Bronfenbrenner”, teve por objetivo, fazer a associação entre a teoria estudada e a indisciplina escolar, dando ênfase em compreender o indivíduo e suas ações dentro da sala de aula por meio de uma visão contextualizada e fundamentada.

Por fim, no terceiro tópico “Apresentação e discussão dos dados coletados”, analisamos os dados e traçamos discussão de cada pergunta fazendo relação com a fundamentação teórica que sustentou esta pesquisa.

2 TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Nesse primeiro capítulo, discorreremos sobre a Teoria Bioecológica do desenvolvimento humano, descrevendo sobre sua origem e criador, quais os motivos que o levaram a criar essa teoria e assim, considerar tão importante para a compreensão do desenvolvimento humano e qual a relação existente entre essa teoria e a indisciplina escolar.

2.1 TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: COMO SE DESENVOLVEU

“A Teoria Bioecológica do desenvolvimento humano foi criada pela insatisfação de Bronfenbrenner em relação as abordagens e pensamentos que dominavam na psicologia em sua época”, pelo fato de ser um cientista, rejeitava o associacionismo dicotômico e o desejo positivista que apontavam que a ciência social, para ser útil e científica, deveria ser pura, neutra e descontextualizada. (BRONFENBRENNER, 1979, apud, COLLODEL et. al., 2013, p.91).

Uma das principais preocupações do autor estava relacionada à forma com que as abordagens eram postas, elas eram fragmentadas, ou seja, o desenvolvimento humano era separado e eram analisados separadamente, analisavam: só a criança, só a família e só a sociedade e não faziam uma interligação ou inter-relação entre as mesmas variáveis. Criando assim, teorias aparentemente boas, porém limitadas, sendo então teorias artificiais. Com isso, Bronfenbrenner afirma que não trabalhar o contexto acarreta situações como:

Grande parte da Psicologia desenvolvimental é a ciência do comportamento desconhecido da criança em situações desconhecidas com adultos desconhecidos por períodos de tempo mais breves possíveis (BRONFENBRENNER, 1996, p. 16).

Em outros termos, não seria possível compreender o indivíduo sem entender o que as relações e o ambiente significam para ele, esse ambiente onde ele está inserido, assim como os conceitos de atividade, aquilo que a pessoa realiza ou está fazendo dentro das suas relações e do seu ambiente e

os conceitos de papéis, que é o comportamento esperado por aquela pessoa de acordo com o ambiente em que ela está inserida e com a sua posição social. Bronfenbrenner muito se identificava com as ideias de Vygotsky e Lewin por isso seus pensamentos tiveram fortes influências dos dois.

Vygotski, pai da Teoria Sócio-histórica, é conhecido por advogar que o desenvolvimento humano é o resultado das interações entre o indivíduo e seu contexto social, e por deixar claro que tal desenvolvimento não pode ser compreendido separado do contexto sociocultural no qual as pessoas estão inseridas.(VIGOTSKY, 1978, apud, COLLODEL, et. al., 2013. p.91).

Baseado no seu contexto histórico desde a sua infância e até entrar na Universidade, Urie sentiu-se interessado pela área do desenvolvimento humano de uma forma que conseguisse ir além do que até então havia estudado. Enquanto frequentava os cursos de graduação em Psicologia e Música na Universidade de Cornell – em 1938 – Bronfenbrenner conheceu Kurt Lewin, professor naquela instituição e que à época desenhava sua Teoria de Campo (BRONFENBRENNER, 1979 apud COLLODEL, et. al., 2013) e esse exerceu grande impacto sobre a teoria biológica a qual iria ser construída.

A teoria de Bronfenbrenner foi reformulada muitas vezes durante sua carreira, até chegar a um pensamento mais avançado, onde se foca principalmente no indivíduo e suas disposições, sempre considerando o tempo e o contexto em que o indivíduo está inserido, a qual é a teoria que estamos discutindo nesse trabalho que é “Teoria Biológica do Desenvolvimento”. A qual nos fala que para entender o desenvolvimento humano, é preciso considerar em um todo o sistema biológico em que o indivíduo está inserido.

Em seu paradigma, Bronfenbrenner (2005) considera o desenvolvimento dependente de quatro dimensões que interagem entre si, denominadas de “Modelo ppct” – Processo, Pessoa, Contexto e Tempo. Os quais, esboçamos abaixo.

2.1.1 Processo

É tido como um mecanismo essencial no desenvolvimento, se refere às interações recíprocas que ocorrem de forma gradativa, essas maneiras de

interagir com o meio são essenciais e também chamadas de processos proximais e são o que fazem o desenvolvimento acontecer, sempre diferindo baseado nas características de cada um e as características de cada contexto tanto no espaço ou no tempo. Alguns exemplos citados pelo autor são: brincar com uma criança pequena, brincar sozinho, ou em grupo, atividades entre crianças, e aprender novas habilidades, como ler e escrever por exemplo.

As pessoas com quem as crianças pequenas interagem numa base regular em períodos longos de tempo são os pais, Fundamentos da teoria bioecológica mas, especialmente no caso de crianças pequenas, outras pessoas mais velhas, como professores, parentes, irmãos e pares, os quais desempenham importante função nos processos que envolvem a interação direta – face a face – processos proximais (BRONFENBRENNER, 2005 apud COLLODEL, et.al., 2013, p.92-93).

Partindo do pressuposto, do papel fundamental que os pais e às pessoas próximas da criança têm no desenvolvimento, entra o quanto ter uma relação desequilibrada, pode afetar no bom desenvolvimento do indivíduo enquanto ser social, isso é que envolve uma interação mais direta que segundo o autor é o processo proximal, o qual o indivíduo se desenvolve de primeira instância com essas relações proximais que poderá influenciar nos demais processos que o indivíduo está inserido.

2.1.2 Pessoa

“No que diz respeito à pessoa, Bronfenbrenner reconheceu a relevância dos fatores biológicos e genéticos no desenvolvimento” (BRONFENBRENNER; CECI, 1994 apud COLLODEL, et. al., 2013, p. 93). Porém deu especial atenção às características pessoais que os indivíduos trazem com eles para as situações sociais, principalmente nos trabalhos realizados na década de oitenta (BRONFENBRENNER, 1993; 1995). E esses atributos destinado a pessoa são chamados pelo autor de demandas, recursos e disposições/força.

A demanda seria os arranjos comportamentais que é a interação entre as relações proximais podendo influenciar no desenvolvimento futuro, é um estímulo, instantâneo em relação a outro indivíduo, é a capacidade de resposta o “interagir ou não” tem a ver também com a idade, aparência, isso pode

influenciar nas interações iniciais em função a expectativa do indivíduo, e isso pode favorecer o processo de crescimento psicológico ou impedi-los de crescer por questões como, insegurança, timidez, por exemplo, que podem afetar no desenvolvimento da pessoa. Dentro dessa perspectiva existe também as características que são chamadas de disposições que tem a ver com os tipos diferentes de temperamentos, persistência, motivação etc.

Um exemplo que favorece a compreensão dessa característica faz referência a duas crianças que, tendo as mesmas condições de recurso, seguem trajetórias bem diferentes, dependendo do tipo de motivação que recebem –se uma for estimulada a ser bem-sucedida e persistir nas tarefas, provavelmente terá mais sucesso do que a outra que, apesar dos recursos, não tem a mesma disposição, força e persistência (BRONFENBRENNER; MORRIS, 2006 apud COLLODEL, et. al., 2013. p. 93).

O autor afirma que o ambiente pode influenciar no desenvolvimento da criança, e que os estímulos que essa criança recebe ao decorrer do processo pode causar consequências de longa duração. Também ressalta que pessoas que possuem aparentemente as mesmas condições propostas dentro de um contexto educacional, por exemplo, podem ter resultados diferentes por questões psicológicas.

2.1.3 Contexto

O contexto é qualquer situação ou algo que condiciona fora do organismo o qual pode influenciar ou ser influenciado pelo ser que está em desenvolvimento, e isso é organizado e classificado em quatro subsistemas que norteiam todo o processo do crescimento que são: Microssistema, Mesossistema, Exossistema e Macrossistema, que descrevem os contextos existentes na vida do ser humano, sendo os processos proximais e os distais. Ou seja, os que são mais próximos e os mais distantes, tanto um como o outro influenciam e podem ser influenciados pelo ser ativo que está dentro desse processo de desenvolvimento. Segundo Bronfenbrenner, (1994):

A ecologia do desenvolvimento humano envolve o estudo científico da acomodação progressiva, mútua, entre um ser humano ativo, em desenvolvimento, e as propriedades mutantes dos ambientes

imediatos em que a pessoa em desenvolvimento vive, conforme esse processo é afetado pelas relações entre esses ambientes, e pelos contextos mais amplos em que os ambientes estão inseridos. (BRONFENBRENNER, 1996, p.18).

Baseado nisso, o autor relata que o ser em desenvolvimento não pode ser visto como uma tábula rasa sobre a qual o meio ambiente pode provocar algum impacto, mas sim, é algo em crescimento e existe uma interação entre o indivíduo e o meio ambiente, “O meio ambiente ecológico é concebido topologicamente como uma organização de encaixe de estruturas concêntricas, cada uma contida na seguinte” (BRONFENBRENNER, 1996, p. 18). Esses são os subsistemas citados acima um se encaixam um dentro do outro.

2.1.4 Tempo

“O cronossistema, uma dimensão incorporada subsequentemente aos demais elementos dessa teoria” (BRONFENBRENNER; EVANS, 2000 apud COLLODEL, et. al., 2013. p. 94), também chamada de estrutura a qual compõe dimensões de tempo às estruturas já existentes, quando capta as mudanças do meio podendo verificar o grau de estabilidade ou mudanças existentes na vida do indivíduo diante aos acontecimentos ambientais e as mudanças que acontecem ao decorrer da vida, as quais produzem situações que atingem o desenvolvimento das pessoas.

É o resultado do tempo sobre os outros sistemas, o qual as dimensões estão ligadas aos atributos da pessoa, aos processos proximais e os demais acontecimentos relacionados com o contexto. Mudanças que acontecem em um contexto não proximal também podem afetar a pessoa no seu individual, por exemplo mudanças políticas podem ocasionar mudanças do dia a dia da pessoa pois afeta questão de emprego, papel social que trará consequências no contexto familiar. Sendo que essas mudanças podem ser impostas por situações que são externas a pessoa, mas que pode levar a mudanças internas de curto ou longo prazo.

3 TEORIA ECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO E SUA RELAÇÃO COM A INDISCIPLINA ESCOLAR

Bronfenbrenner (1996, p.5), criou a teoria ecológica do desenvolvimento humano, por meio disso, ele explica como o meio ambiente pode influenciar no comportamento e desenvolvimento da criança, o autor relata que “o ambiente ecológico é tido como uma série de estruturas encaixadas, uma dentro da outra como um conjunto de bonecas russas”. O ambiente imediato é um nível mais proximal onde a pessoa está em desenvolvimento, depois vem as interligações entre o ambiente proximal e o ambiente distante, e são essas interligações que podem causar situações decisivas para o desenvolvimento.

Como o autor relata: “A capacidade de uma criança de aprender a ler nas séries elementares pode depender tanto de como ela é ensinada quanto da existência e natureza de laços entre a escola e a família.” (BRONFENBRENNER, 1996, p. 5). O desenvolvimento ocorre por meio da interação entre a pessoa em desenvolvimento e os cinco subsistemas: microssistema, mesossistema, exossistemas, macrossistema, e cronossistema. Abaixo descrevemos, brevemente, a definição de cada uma um:

3.1 TEORIA ECOLÓGICA

3.1.1 Microssistema

É o núcleo familiar, um local onde os indivíduos podem com facilidade interagir diretamente, é tido como um microssistema – a creche, ou escola é o contexto primário do desenvolvimento onde o indivíduo observa e se relaciona de primeira instância com um contato direto, também chamado de processo proximal, ou seja o ser tem relação afetiva e troca de saberes e convivência é o primeiro ambiente mais próximo do ser em desenvolvimento.

Os padrões de interação, conforme persistem e progridem por meio do tempo, constituem os veículos de mudança comportamental e de desenvolvimento pessoal. Igual importância é atribuída às conexões entre as pessoas presentes no ambiente, à natureza desses vínculos e à sua influência direta e indireta sobre a pessoa em desenvolvimento” (HADDAD, 1997, p 36-37).

Já no contexto secundário é capaz de dar ao indivíduo condições e oportunidades para desenvolver tudo que aprendeu no contexto primário isso sem uma orientação direta, por exemplo, na escola a criança irá expressar o que desenvolveu de primeira instancia no ambiente familiar, escolar.

3.1.2 Mesossistema

Ele vai ser definido pelas inter-relações entre dois ou mais ambientes, nos quais, a pessoa em desenvolvimento participa ativamente “(tais como, para uma criança, as relações em casa, na escola, e com amigos da vizinhança; para um adulto, as relações na família, no trabalho e na vida social),” (BRONFENBRENNER, 1996, p. 21). Ou seja, o mesossistema é a relação entre microssistemas, aonde o ser em desenvolvimento está diretamente relacionado, diretamente envolvido, por exemplo: a família e a escola, quando envolvidos isso é a relação entre esses dois ambientes, como uma reunião de pais e professores tendo como foco a criança que está no meio desses dois ambientes que se interligam em função da criança.

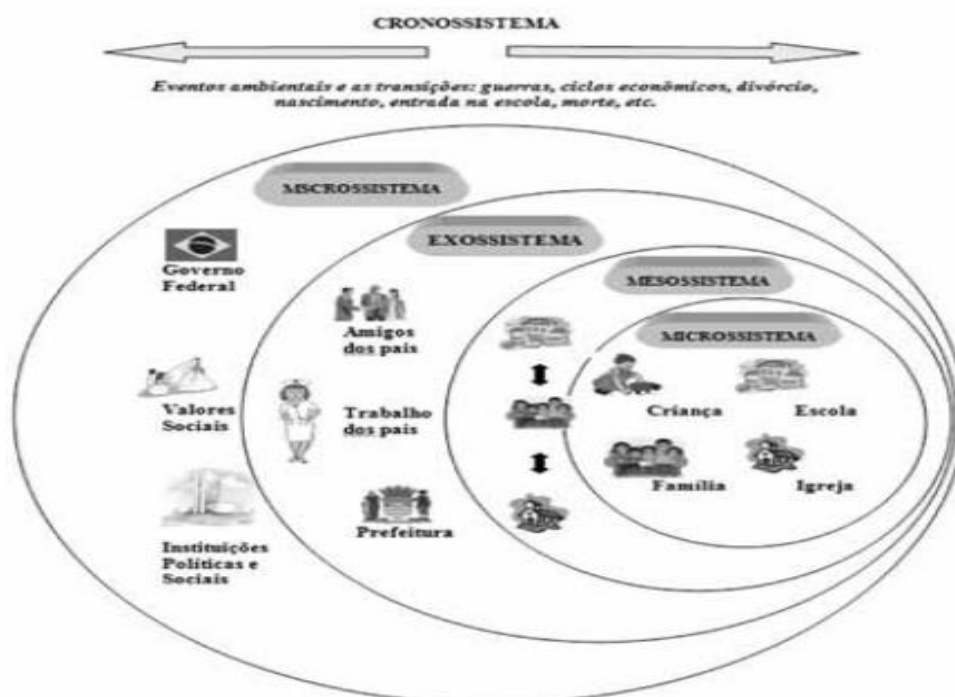
3.1.3 Exossistema

Um exossistema se refere a um ou mais ambientes que não envolvem a pessoa em desenvolvimento como um participante ativo, mas no qual ocorrem eventos que afetam, ou são afetados, por aquilo que acontece no ambiente em que o indivíduo está inserido (BRONFENBRENNER, 1996,). Tornando uma relação indireta com o indivíduo, podemos citar como exemplo de um exossistema na situação de uma criança o local de trabalho dos pais o qual vai influenciar economicamente a realidade do lar, a sala de aula de um irmão mais velho, a rede de amigos dos pais, etc. são ambientes que influenciarão indiretamente.

3.1.4 Macrossistema

Se refere a consistências, na forma e conteúdo de sistemas de ordem inferior (micro, meso e exo) que existem, ou poderiam existir, no nível da subcultura ou da cultura como um todo, juntamente com qualquer sistema de crença ou ideologia subjacente a essas consistências. (BRONFENBRENNER, 1996, p. 21). Assim ele é definido por meio de padrões culturais gerais, que são construídos através da relação entre o indivíduo e ambiente dentro da relação entre os sistemas. O macrosistema é a consistência visível de determinada cultura ou subcultura.

Figura 1. Diagrama esquemático e ilustrativo dos níveis do ambiente a partir da Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner



Fonte: Collodel Benetti, I., Vieira, M. L., Crepaldi, A. M. y Ribeiro Schneider, D. (2013).

3.1.5 Cronossistema

Este diz respeito à dimensão do tempo, no desenvolvimento da pessoa, ele vai ser representado através da instabilidade ou mudança na relação entre os outros quatro sistemas isso ao longo do tempo, determinando se a pessoa vai ficar entre as mesmas relações daquele sistema por determinado tempo ou se isso pode mudar, por exemplo: se a pessoa muda de Cidade ou País, a

relação entre os sistemas vai mudar, por que o ambiente mudou então as relações serão alteradas ao longo do tempo (BRONFENBRENNER, 1996).

4. INDISCIPLINA ESCOLAR NA PERSPECTIVA TEÓRICA DE URIE BRONFENBRENNER

Este capítulo trará o embasamento teórico sobre indisciplina escolar, fazendo associação com a teoria e os sistemas estudados por Urie Bronfenbrenner, através dessa associação se visa um melhor esclarecimento sobre a importância de se conhecer e estudar o contexto como influenciador de comportamentos de cada indivíduo, nesse caso o aluno indisciplinado.

4.1 RELAÇÕES ENTRE OS SISTEMAS E A INDISCIPLINA ESCOLAR

O ambiente é capaz de influenciar no desenvolvimento da criança assim como a criança pode influenciar no ambiente em que está inserido através do seu comportamento e atitude, Para compreender o desenvolvimento da criança o autor acredita ser necessário observar o meio ambiente natural em qual está inserida por tempo prolongado, seja na família, na escola, dependendo de cada cultura, pois são nesses ambientes em que o ser em desenvolvimento manifestará suas reações demonstrando o que se passa com ela, ou seja, a indisciplina é a demonstração de algo que vai além da ação tida como indisciplina.

A grande questão é: por que essas crianças agem desta forma? Qual a causa destes comportamentos? O que estão tentando comunicar aos adultos? E por que é justamente na escola que se sentem à vontade para se expressar desta forma? (SANTOS, 2009, p.115).

O indivíduo expressa o que se passa com ele fora da escola, considera-se que até mesmo a indisciplina é uma forma de expressão, ao trabalhar com atos indisciplinados e agressividade se faz necessário fazer esses questionamentos citados pelo autor. Compreender essas perguntas buscando obter resposta é entender o contexto presente na atitude que o indivíduo está tendo dentro do ambiente escolar.

Alguns sujeitos que não possuem parâmetros bem estabelecidos em relação a ter limites dentro da sala de aula, e são incentivados a sempre satisfazer suas próprias vontades vão estar na sala de aula. (VASCONCELLOS, 2009, p. 69).

A ação de indisciplina do aluno em sala de aula nem sempre possui uma intencionalidade, e é tido como uma vontade sem controle de agir de tal forma é uma ação rodeada de impulsos. Segundo Vygotsky (1984) apud Vasconcellos (2009) a marca humana é ter, entre estímulo e a resposta, um complexo processo de elaboração, reflexão, tomada de decisão que são as funções psicológicas superiores, e por esse fato somos considerados seres éticos, quando se observa um indivíduo agindo por impulso se conclui que está reduzido à condição de animal (VASCONCELLOS, 2009).

Visando o que o autor fala sobre uma ação indisciplinar em sala de aula é possível observar que o aluno indisciplinado possui um contexto por de trás de suas ações e que antes de tudo é necessário buscar compreender os motivos pelos quais o indivíduo se porta de tal forma em sala de aula.

4.2 CONCEITUANDO DISCIPLINA E INDISCIPLINA ESCOLAR

Há uma série de questões relacionadas à indisciplina que levam a pensar nas dificuldades de se trabalhar em sala de aula quando a mesma se faz presente. Essa pesquisa visa discorrer o tema de uma forma mais complexa, ou seja, não trabalhar a indisciplina de forma isolada como se fosse o problema só do aluno, só da família, ou só da escola, mas sim, como um problema que deve ser analisado em todo seu contexto.

Pode-se considerar primeiramente o significado das palavras disciplina e indisciplina, segundo o dicionário Aurélio, que diz: “Indisciplina: procedimento, ato ou dito contrário à disciplina; desobediência; desordem; rebelião.” (AURÉLIO, 2004, p.14).

Disciplina: “Regime de ordem imposta ou livremente consentida; Ordem que convém ao funcionamento regular duma organização (militar, escolar, etc.); Relações de subordinação do aluno ao mestre ou ao instrutor; Observância de preceitos ou normas; Submissão a um regulamento” (AURÉLIO, 2004, p. 258).

No contexto pedagógico Vasconcellos (2009, p.23), define “disciplina” como “organização do ambiente de trabalho escolar, comportamento, postura, atitude”. É necessário compreender que a indisciplina possui causas e consequências, e que a mesma, não está isolada em uma simples ação do aluno ou do professor dentro da sala de aula, mas que contém diversos fatores que estão interligados. Podemos destacar, entre outras, a família, a escola e a sociedade. Dentro dessa interligação que existe entre escola sociedade e família que o tema indisciplina escolar será abordado ao decorrer dessa pesquisa. Visando o que pode ser considerado como indisciplina e suas consequências no cotidiano da escola.

a indisciplina e o baixo aproveitamento dos alunos seriam como duas faces de uma mesma moeda, representando os dois grandes males da escola contemporânea, geradores do fracasso escolar, e os dois principais obstáculos para o trabalho docente. (AQUINO, 1998, p.183).

O autor explana a importância de não isolar certas situações como o baixo aproveitamento escolar como um problema relacionado somente ao comportamento do aluno, mas que o professor deve observar tais comportamentos visando que a situação problema resulte em descobrir soluções que abrangem o aluno indisciplinado juntamente com a comunidade escolar, ou seja rever princípios em relação a dificuldade com a indisciplina buscando meios que trabalhem a situação problema dentro de um contexto mais amplo e eficaz.

Segundo Aquino (1998) os alunos que são considerados “alunos-problemas” podem ser vistos como uma forma de que a ação docente melhore, alcançando assim um melhor aproveitamento profissional. Ou seja, através dos desafios que esses alunos propõem através de um mau comportamento o corpo docente pode se organizar de forma que obtenha melhores resultados nas resoluções de problemas.

4.3 AS RAÍZES DA INDISCIPLINA ESCOLAR

É ingênuo pensarmos que a indisciplina escolar é um fato atual apenas, na verdade ela sempre esteve presente no contexto educacional, o que houve foi que a forma de trabalhar com os alunos dentro da sala de aula e a própria escola em si passou por diversos processos de mudanças, e automaticamente a visão em relação a indisciplina também. A escola de antigamente possuía regras autoritárias que davam ao professor permissão de controlar o aluno, dentro de uma lógica que a sala de aula era pensada para ser homogenia, os alunos deveriam seguir um padrão e serem todos iguais. Baseado nisso Pimenta (2012) diz que:

O contexto histórico da época era diferente da atual, a escola era para poucos, escola elitista, regime militar, onde só permanecia quem se adaptasse à ela. Escolas extremamente militarizadas no seu funcionamento diário, tendo como metodologia as ameaças e os castigos, assim era obtido o chamado respeito que tanto é desejado hoje. A escola não era obrigatória e se uma criança não estudasse não fazia diferença para a sociedade (PIMENTA, 2012 p.26).

Com isso vale ressaltar que ao analisar essa forma de pensamento, o professor tinha apenas uma forma de agir diante das situações adversas, ou seja, a punição ao aluno que não seguia o padrão exigido, e a forma de ensino não estava tão voltado ao aprendizado dos indivíduos, excluindo assim toda e qualquer diferença na escola. E os alunos que tivessem qualquer ação contrária aos padrões exigidos eram punidos de alguma forma, sem serem analisados quaisquer razões que levaram o indivíduo agir de tal forma.

É possível afirmar, então, que essa suposta escola de excelência de antigamente funcionava, na maioria das vezes, na base da ameaça e do castigo - traços nítidos de uma cultura militarizada impregnada no cotidiano escolar daquela época sombria da história brasileira. Estamos nos referindo, é claro, à ditadura militar (AQUINO, 1998, p.187).

E isso contribuía para que a disciplina que desejavam fosse eficaz pois possuíam um método que não visava a compreensão do contexto individual dos alunos, e os alunos não podiam de nem uma forma contestar o que era regrado pela escola ou pelo professor, tudo era apenas reflexo do que a sociedade vivia na época.

Porém ao decorrer da história tais fatores foram se transformando em relação professor e aluno, conseqüentemente a indisciplina e a disciplina dentro do ambiente educacional começaram a ser vistas de outra forma, e a forma de lidar com as situações problemas também. E tais mudanças foram tidas como a liberdade e direitos concedido aos alunos, ficando assim a disciplina em segundo plano.

Dentro desta nova visão, o modelo Ecológico de Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner (1996) vem colaborar com uma visão mais sistêmica, no sentido de integrar os vários contextos que o ser humano se insere, vendo-o como parte de um contexto de inter-relações e não fragmentado (SANTOS, 2009, p.112).

Um dos direitos voltados ao aluno e que não visava somente o professor foi constituído em 1988, onde a constituição federal tornou universal o acesso ao ensino fundamental, foi onde surgiu a escola democrática. A partir daí todas as crianças teriam direito acesso e o dever de frequentar a escola, a Constituição explana que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p.38).

Assim, quando constatamos que nosso aluno de hoje não viveu esses tempos históricos obscuros, que ele é fruto de outras coordenadas históricas – e agora estamos nos referindo à abertura democrática -, fica claro que precisamos estabelecer outro tipo de relação civil em sala de aula (AQUINO, 1998, p.188).

A partir de então cem por cento das crianças devem estar na escola, mesmo que não gostem da escola, mesmo que a família não esteja preocupada com a escola, mesmo que a escola não esteja apropriada, esse aluno deverá estar dentro da sala de aula, fazendo com que haja uma diversidade de comportamentos, contribuindo inclusive para que surja atos indisciplinados que deverão ser analisados de maneira mais particular.

Estudos sobre disciplina escolar implicam outros assuntos e temas como: convivência escolar, coletividade de sala de aula (e da escola), clima de aula, direção ou manejo de sala, autoridade do professor, autonomia do aluno, reconhecimento mestre-discípulo, limites do comportamento/conduita/maneira de agir do aluno (e do professor),

contrato de trabalho didático/pedagógico (regras, normas, direitos e 4 deveres, sanções), relações de poder (professor-aluno, aluno-aluno), vivência de valores (VASCONCELLOS, 2009, p. 34).

Cada criança apresenta um contexto social e familiar diferente, seus atos tidos como indisciplina poderão ser reflexo do seu seio familiar, do que vive socialmente ou por não estar se sentindo parte da escola ou da sala aula, por isso a necessidade de compreender qual raiz do problema desse indivíduo. “Teve um tempo em que as séries finais do ensino fundamental foram alvo principal de reclamações; com o passar do tempo começou a surgir queixas das séries iniciais do ensino fundamental; atualmente tem surgido conflitos até na educação infantil, e em uma extremidade oposta, no ensino superior” (VASCONCELLOS, 2009, p. 56).

4.4 A INFLUÊNCIA FAMILIAR EM RELAÇÃO A INDISCIPLINA

Dentro desse contexto histórico social haverá crianças que irão para ambiente educacional obrigado, ou seja, sem vontade e por obrigatoriedade e as vezes até mesmo sem o amparo familiar. Logo em seguida além da constituição o governo auxiliava os pais financeiramente para que os mesmos obrigassem seus filhos a irem à escola.

Para fazer valer a lei o governo liberou um incentivo, que é o programa bolsa família, cuja condição para recebê-la é que a criança deve apresentar uma frequência positiva, sendo de responsabilidade do Ministério da Educação (MEC), o acompanhamento da frequência das crianças. Ou seja, muitas crianças permanecem na escola devido a tal incentivo, sem a devida preocupação, por parte de alguns pais, com a educação de seus filhos, as prioridades são em relação ao incentivo (PIMENTA, 2012, p.21).

Com isso o autor destaca como o problema da indisciplina está totalmente interligado com o meio social e familiar, outro fator familiar que influenciou na forma de agir dos alunos em sala foi que os pais passaram a ter menos tempo com os filhos, “[...] por várias questões e, principalmente, as econômicas a dona de casa” foi obrigada a ir para o mercado de trabalho, ocasionando uma „fenda” no tempo para com os filhos, não permitindo o acompanhamento mais de perto do desenvolvimento em relação a questões de

valores para as crianças. Instala-se uma verdadeira crise de autoridade na educação.” (PIMENTA, 2012, p.19).

É possível perceber que a indisciplina é um fenômeno complexo, possui diversas causas, sejam essas causas presentes no próprio contexto educacional, na sociedade ou na família. Segundo Pimenta (2012) Se a criança vai a escola por obrigação seja da lei ou por obrigatoriedade dos pais e não estão ali por prazer e vontade, mas sim forçados, isso já é tido como uma característica para não quererem zelar pela ordem.

Diante a realidade familiar, ainda é possível observar que as reclamações dos professores quanto à indisciplina na escola giram em torno de dois fatores principais que é: o não interesse pela escola e a falta de limites dos alunos. As queixas dos professores quanto à indisciplina têm sido muito fortes e diversas quanto à causalidade, (VASCONCELLOS 2009, p. 57).

No momento em que a família não cumpre seu papel em instruir a criança, acaba por acontecer que as responsabilidades que deveriam ser dos pais passam a ser assumidas pela escola, a qual muitas vezes não obtém bons resultados, retornando a família e isso acaba por ficar em uma competição e acaba que nem arca com as consequências de tais responsabilidades. A família é responsável por transmitir valores como por exemplo: ética, respeito, compromisso, zelo, dignidade deveres etc. Na falta desses princípios existem diversos conflitos na sala de aula.

No caso da família, o que está em foco é a ordenação da conduta da criança, por meio da moralização de suas atitudes, seus hábitos; no caso da escola, o que se visa é a ordenação do pensamento do aluno, por meio da reapropriação do legado cultural, representado pelos diferentes campos de conhecimento em pauta. Um a diferença e tanto, não é mesmo? (AQUINO, 1998, p.192).

Para Bronfenbrenner (1996) a família é tida como um microsistema que possui relações interpessoais experienciados pela pessoa em desenvolvimento que nessa situação é o aluno indisciplinado, e nesse ambiente existe a interação entre o indivíduo e o meio. A interligação entre a família, a escola e a criança são chamadas por Bronfenbrenner de mesosistema, onde inclui as inter-relações entre esses ambientes. Que no caso a indisciplina é uma ação

do indivíduo que está interligado a escola e a família, por conta de todo um contexto social como citado acima.

4.5 CONSEQUÊNCIAS DA INDISCIPLINA NO RELACIONAMENTO ENTRE ALUNO E PROFESSOR

Com a indisciplina presente no cotidiano escolar o convívio aluno e professor é atingido, visando que os tempos mudaram alguns professores não sabem como trabalhar com a indisciplina atualmente, e foram criando meios punitivos para tentar combater a indisciplina. Segundo (Ribeiro 2010) características como essas não só dificultam o tipo de interações, como influenciam a gestão da sala de aula pelos constrangimentos que lhe estão inerentes.

Visando que o professor se sente constrangido e tende a exigir comportamentos dos alunos não obtendo muitas das vezes o resultado esperado. entretanto, muitos professores, diante das dificuldades do dia-a-dia, acabam se colocando como tarefa principal a normatização moral dos hábitos da criança e do adolescente (leia-se aluno agora) para que, só a partir daí, ele possa desencadear o trabalho do pensamento (AQUINO, 1998, p.193).

Para que haja resoluções de problemas e conflitos é de suma importância o professor estar preocupado com o contexto em que seu aluno está inserido e os motivos de suas ações indisciplinadas, Vasconcellos explana o diálogo como um excelente recurso no fortalecimento das relações humanas, e na resolução de conflitos na escola e na sala de aula. “Através do diálogo os indivíduos passam a adquirir mais confiança na comunicação e diminuem a necessidade de se comunicarem por meio de atos agressivos ou violentos.” (VASCONCELLOS, 2009, p. 188).

Estudos sobre disciplina escolar envolvem mais assuntos e temas como: a convivência escolar, coletividade de sala de aula (e da escola), clima de aula, direção ou manejo de sala, autoridade do professor, autonomia do aluno, reconhecimento mestre discípulo, limites do comportamento/conduita/maneira de agir do aluno (e do professor), contrato de trabalho didático/pedagógico (regras, normas, direitos e 4 deveres, sanções), relações de poder (professor-aluno, aluno-aluno), vivência de valores (VASCONCELLOS, 2009).

O processo de desenvolvimento do aluno é coletivo, ou seja, é resultante de uma série de ações e reações que geram estímulos bons ou ruins, que podem também promover a indisciplina, alunos motivados e estimulados não demonstram ações indisciplinadas, já alunos não estimulados que não tem apoio familiar e um contexto social desestimulante demonstram menor interesse pelo aprendizado e em obedecer as regras existentes na escola e em sala de aula. Muitas das vezes o aluno indisciplinado é uma criança/adolescente que desconhece limites e regras, não visa a importância da obediência e respeito.

Boa parte dos profissionais da educação ainda parece guardar ideais pedagógicos que preservam, de certa forma, a imagem dessa escola de antigamente e desse professor repressor, castrador. Muitas vezes, para esses profissionais o bom aluno do dia-a-dia é aquele calado, imóvel, obediente. Será este um bom aluno, de fato? (AQUINO, 1998, p.188).

O autor descreve como alguns professores ainda buscam métodos antigos contra a indisciplina, sendo que os alunos não são os mesmos de antes, e os problemas sociais também não, é importante compreender que o aluno indisciplinado muitas das vezes é um aluno que está dando sinais que precisa de ajuda, e o professor deve se planejar e desenvolver diferentes formas de organizar suas aulas, buscando assim formas que torne possível incluir esse indivíduo tido como um problema em sala, não existem métodos como receitas prontas, contra a indisciplina, porém é possível se orientar a partir de ações já realizadas assim como alguns conselhos teórico-metodológico que visam a real importância da escola que é o ensino-aprendizagem do aluno. “O professor necessita educar (humanizar) por meio do ensino, ter todo empenho para que o aluno aprenda, como forma de se constituir como humano (desenvolver sua personalidade, caráter, consciência e cidadania.” (VASCONCELLOS, 2009, p. 223). O professor que está apenas preocupado em vencer conteúdos, não está preocupado em dialogar, e apoiar seu aluno em sala de aula.

4.6 INDISCIPLINA E O PAPEL DA ESCOLA

A escola de hoje deve se preparar no quesito indisciplina, visando que é inevitável que ela esteja presente, desde o projeto político pedagógico deve ser construído de forma participativa, ou seja contemplar todo o corpo doente e também as pessoas que fazem parte desse ambiente, (gestores, coordenadores pedagógicos, professores, funcionários, equipe de serviços gerais, alunos, pais e familiares), assim visando um desenvolvimento que compreenda o público alvo de forma real.

“O projeto revela as possibilidades educativas e, de outro lado, dá sentido aos limites que preservam a vida e ajudam a crescer. Os valores e intencionalidades expressos no projeto ajudam a descobrir ou criar possibilidades para a ação” (VASCONCELLOS, 2009, p. 148). Através do conhecimento sobre as situações problemas existentes na escola é que se programará resoluções que sejam eficazes, como o autor nos diz são criadas possibilidade de agir de forma que traga bons resultados.

Por essa razão, a inteligência humana não é, sob hipótese alguma, um depósito de informações, mas um centro processador delas. Não apenas "ingerimos" informações mas as "digerimos", e isso é o que nos torna diferentes uns dos outros... Alguns têm uma capacidade de digestão muito maior do que outros, e essa capacidade se aprende e se potencializa principalmente no meio escolar. (AQUINO, 1998, p.196).

Dentro da perspectiva de se trabalhar o contexto em que o aluno indisciplinado está inserido é de suma importância os pais ou familiares, sendo a família a primeira instituição de socialização que o aluno terá, tem como atribuição principal o desenvolvimento de valores, ou seja, “ajudar o filho a desenvolver um projeto de vida” (VASCONCELLOS, 2009, p 203).

O autor afirma que a criação de vínculos afetivos contribui para a disciplina dentro da escola. Outro fator de bastante relevância na prática pedagógica, que contribui para a diminuição dos casos de indisciplina, é o estabelecimento das exigências em sala de aula: limites e possibilidades educativas. Vasconcellos (2009, p. 169), O aluno ter ciência que dentro da sala existem metas e regras que devem ser cumpridas, isso para bem-estar tanto do professor e do próprio aluno que com isso também alcançará seus objetivos dentro da sala que é o ensino-aprendizagem.

Como em todas as outras relações sociais/institucionais (médico-paciente, patrão-empregado, marido-mulher etc), na relação pedagógica existe um contrato implícito - um conjunto de regras funcionais - que precisa ser conhecido e respeitado para que a ação possa se concretizar a contento. E é curioso constatar que os próprios alunos têm uma clareza impressionante quanto a essas balizas contratuais do encontro pedagógico. (AQUINO, 1998, p.193).

Contudo deve-se atentar para que os limites propostos visem os dois lados, ou seja, que seja planejado de forma democrática e justa, e não apenas como uma punição, é importante superar a indisciplina indo além da mera repreensão do “não”, sendo que o que falta na verdade é dar a liberdade ao indivíduo a oportunidade de escolha, “Uma estratégia básica de trabalho é o estabelecimento coletivo de limites, o negociar do contrato de trabalho: os objetivos e as regras de participação” (VASCONCELLOS, 2009, p. 171). Mostrar ao aluno que ele não está apenas obedecendo uma regra, mas sim tendo a opção de escolha de agir de forma que irá lhe auxiliá-lo como estudante, ou seja as normas envolvem regras, porém visam possibilidades, deveres, mas direitos também.

São inúmeros os desafios presentes na escola e o professor é tido como fundamental na articulação entre o conhecimento e métodos que sejam eficazes sem serem autoritários, ou que persuadam os alunos dentro da sala aula, visando sempre atender juntamente com as necessidades de aprendizagem, estando sensível às necessidades psicológicas, e sociais de seus alunos que podem refletir em ações dentro do contexto educacional, em suma buscar conhecer seus alunos por completo, compreendendo assim suas ações no cotidiano escolar.

Antes de mais nada, é preciso compreender que houve profundas mudanças na escola, na sociedade e nas suas relações. Parece difícil aos educadores darem-se conta disso. O saudosismo ou o espírito de acusação estão muito fortes no cotidiano da escola. Agredidos, procuram inconscientemente algum alvo onde possam descarregar suas mágoas, suas incompreensões (VASCONCELLOS, 2009, p. 61).

A escola, assim como a sociedade, está em constantes mudanças, e é importante que os professores compreendam que os alunos já não são

mesmos. Mais que isso, alguns pensamentos e metodologias precisam ser repensadas, a fim de atender a essa nova demanda social, como é o caso da indisciplina, que nos dias atuais necessita de uma visão nova. Até em alguns aspectos a própria escola precisa conhecer e compreender a realidade dos alunos que nela estão inseridos.

5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

Neste capítulo apresentamos os dados coletados através do estudo de caso realizado com professores atuantes nos anos finais do ensino fundamental de um colégio particular da cidade de Guarapuava, foi aplicado um questionário semiestruturado composto por questões de múltiplas escolhas, com objetivo de levantar informações a respeito da forma como este docente lida com os problemas de indisciplina, seu perfil e também sua experiência como professor. “Os Relatos de estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa.” (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p.18-20).

Como critério de fidedignidade dos dados e para não expor os avaliados, os professores não terão os seus nomes divulgados, sendo assim serão identificados como professor, “professor 1”, “professor 2”, “professor 3”, e “professor 4”. É importante ressaltar que, segundo Lüdke e André (1986), a técnica de coleta de dados é considerado um dos instrumentos principais que são utilizados nas pesquisas, tendo um papel importante nos estudos científicos.

Por considerar importante, levantamos algumas características em relação à docência dos professores. A tabela abaixo apresenta as respostas escolhidas por cada professor referente às questões 1, 2 e 3.

Quadro 1- Perguntas 1, 2, e 3

Resultado do questionário das perguntas 1, 2, e 3			
Perguntas	1- Trabalha na educação quantos anos?	2- Por que escolheu essa profissão?	3- Como você se define como professor?
Resposta Professor 1	De 6 a 10 anos.	Por que sempre sonhei.	Engraçado e inteligente.
Resposta Professor 2	De 6 a 10 anos.	Por que sempre sonhei.	Legal.

Resposta Professor 3	De 6 a 10 anos.	Por que sempre sonhei.	Legal.
Resposta Professor 4	De 6 a 10 anos.	Por que sempre sonhei.	Formal e inteligente.

Fonte: Dados da coleta de dados da pesquisa (2019).

Na primeira pergunta foi questionado quanto tempo de atuação os professores têm na educação, verificando que todos os professores pesquisados trabalham na educação entre 6 a 10 anos. Na segunda pergunta questionou-se o que os motivou a atuarem na educação, e a resposta de todos foi que sempre sonharam em ter essa profissão. Já a terceira pergunta se preocupou em saber como cada um dos interrogados se caracteriza como professor, O professor 2 e O professor 3 se acham legais, Já o professor 1 se acha engraçado e inteligente e O professor 4 se acha formal e inteligente.

Vasconcellos(2009), relata a importância de se criar vínculo com os alunos, e diz que para que isso aconteça é necessário que o professor esteja inteiro na docência a ponto de amar os seus alunos conseguindo dessa forma compreendê-los, e visar sempre que o aluno seja alcançado pelos conhecimentos que serão propostos, por meio dessa visão emancipadora que o autor fala.

Então, o amor pelo aluno, quando autêntico, traduz-se numa prática pedagógica muito competente, coerente com um projeto de emancipação humana. Enfatizamos que isso vale para todo ano, mas em especial para o início. É fundamental que já, nas primeiras aulas, os alunos sintam no professor esse desejo profundo. (VASCONCELLOS, 2009, p. 167).

Ainda segundo Vasconcellos (2009), o aluno espera muito do professor, e faz dele por vezes um herói da esperança de um mundo melhor. Com isso o professor deve honrar essa confiança existente e depositada em alguns alunos sobre ele, pois por meio disso o professor é capaz de resgatar seu valor seu poder, e sua importância social uma rede de apoio para a prática de ensino – aprendizagem dentro do ambiente da sala de aula.

Dando prosseguimento no proposto nesse estudo, em seguida iniciaremos a discussão sobre o assunto tema desse trabalho que é a indisciplina escolar na perspectiva de Urie Bronfenbrenner.

Quadro 2: Pergunta número 4

PERGUNTA NÚMERO 4				
	Resposta Professor 1	Resposta Professor 2	Resposta Professor 3	Resposta Professor 4
4-você conhece a teoria Bioecológica de Urie Bronfenbrenner?	Não conheço.	Não conheço.	Não conheço.	Não conheço.

Fonte: Dados da coleta de dados da pesquisa (2019).

A quarta pergunta visou saber sobre o conhecimento dos professores referente a teoria que embasa cientificamente nossos argumentos. Visando a importância dessa teoria para a educação, seria importante que os professores tivessem o conhecimento sobre a mesma, porém, com base nos dados coletados, verificamos que a teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner é uma teoria ainda pouco conhecida, e que os professores os quais responderam ao questionário não a conhecem.

A partir do estudo feito sobre a teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner é possível afirmar que a mesma é de muita valia para a educação, pois seus conceitos metodológicos dão suporte para uma compreensão de que a educação está voltada a trabalhar com seres humanos em desenvolvimento, e que vivem em diversos ambientes e contextos diferenciados. Essa teoria ocupa-se em estudar o indivíduo de forma que compreenda suas ações pautada por contextos fundamentados ou seja visa entender cada ação como reflexo de determinada situação e ou ambiente, exemplo: família, sociedade etc.

O desenvolvimento da pessoa é uma função da substancial variedade e complexidade estrutural das atividades molares realizadas por outros que se tornam parte do campo psicológico da pessoa, ou por envolvê-la numa participação conjunta ou por atrair sua atenção. (BRONFENBRENNER, 1996, p.45)

O autor descreve que a partir da interação do ser humano com percepções de outras pessoas, e outros ambientes esse ser é influenciado, o meio influencia nas ações de desenvolvimento do indivíduo, e o indivíduo é capaz de influenciar no meio em que está, a escola é um ambiente no qual existe essa interação que é considerada uma interação proximal, ou seja que está próxima do ser em desenvolvimento.

Sempre que uma pessoa em um ambiente presta atenção às atividades de uma outra pessoa, ou delas participa, existe uma relação. (BRONFENBRENNER, 1996, p.46). E é dentro dessas relações que acontecerão as ações sejam elas positivas ou negativas visando que cada aluno e professor é um ser em desenvolvimento que possui contextos influenciando em seus pensamentos, e forma de agir dentro do cotidiano escolar.

Quadro 3: Pergunta número 5

PERGUNTA NÚMERO 5				
	Resposta Professor 1	Resposta Professor 2	Resposta Professor 3	Resposta Professor 4
5- O que poderia ser feito para diminuir a indisciplina na escola?	Os professores serem mais receptivos e amorosos;	Dar suspensão aos alunos indisciplinados; Convocar os pais para repreendê-los;	Os professores se modernizarem;	Convocar os pais para repreendê-los.

Fonte: Dados da coleta de dados da pesquisa (2019).

Por meio da pergunta número cinco foi possível verificar a opinião dos professores sobre o que poderia ser feito para diminuir a indisciplina na escola. Podemos constatar que O professor 1 e O professor 3 afirmam ser necessário que os professores tomem a iniciativa de mudança de hábitos com seus alunos podendo assim contribuir para que a indisciplina diminua, e suas respostas estão de acordo com o pensamento de Vasconcellos que diz:

Normalmente o aluno que apresenta problema disciplinar está vivendo alguma forma de instabilidade (cognitiva, afetiva, familiar, social). Ora se esse aluno encontra uma sala de aula também desestabilizada, isso vai contribuir para o agravamento da situação. O contato com uma prática bem estruturada, pelo contrário, ajuda-o a se organizar interiormente. (VASCONCELLOS, 2009, p. 228).

O autor afirma que o aluno indisciplinado já vem carregado de circunstâncias que o levaram a agir de tal forma, se na sala de aula outros motivos para continuar agir de forma indisciplinar isso só irá ajudar que suas atitudes só piorem, Porém se encontrar na sala algum motivo por mínimo que seja de mudança de atitude isso acontecerá mesmo que lentamente, o autor dá

um exemplo para melhor esclarecer ao aluno as regras existentes na sala de aula, conduzir essas regras de forma amigável e com paciência pode resultar em pontos positivos mesmo que não de forma ágil, mas visível ao decorrer do processo, se o professor agir de tal forma estará se colocando no lugar do aluno, além de rever suas metodologias verificando se as mesmas estão atendendo de forma plena aos seus alunos. Para Bronfenbrenner (1996, p.46) essa relação entre duas ou mais pessoas é uma díade, “a díade é formada sempre que duas pessoas prestam atenção nas atividades uma da outra ou delas participam.”

Já os professores 2 e 4 assinalaram que para diminuir a indisciplina é necessário fazer algo em relação ao aluno, dar suspensão e convocar os pais, Diante dessas repostas podemos perceber os professores possuem uma ação que é chamada pelo autor de “síndrome de encaminhamento”, são professores que se queixam que as atitudes disciplinar deveriam ser mais rígidas, por parte da direção e dos pais, aos alunos que são encaminhados por problemas comportamentais, esses professores tem atitudes que revelam: A transferência de responsabilidade (o professor não sabe o que fazer em sala, encaminha o aluno, esperando solução “mágica” do outro). (VASCONCELLOS, 2009, p. 228).

Através das respostas dadas pelos professores 2 e 4, e segundo o que autor afirma, esses professores de alguma forma acreditam que não possuem possibilidades a serem feitas por eles em relação a indisciplina de seus alunos, negando muitas das vezes sua parcela de responsabilidade com aquele aluno que na verdade precisa de ajuda, e passando ou encaminhando como diz o autor para frente, sem sequer estar aberto a sugestões do que pode ser feito por ele, e pela escola. Vale ressaltar que essa afirmação não quer dizer que o professor e a escola estão assumindo total responsabilidade se não encaminhar o aluno, mas sim que só encaminhamento não resolverá o problema apenas o passará para frente. “atenção, ouvir o outro, seguir certos passos, tec. Por meio do trabalho com conhecimento, podemos dar nossa contribuição mais específica para a construção da disciplina e para a formação global do educando.” (VASCONCELLOS, 2009, p. 237).

O autor frisa que para que haja efeito educativo os conflitos entre alunos e professores precisam ser enfrentados, antes de qualquer coisa por eles

próprios, e para isso o professor tem que possuir liberdade de conseguir ter dialogo mais particular com esse aluno problema, se o que até então foi feito não foram suficientes para solucionar o problema, ou seja usar de diversas opções para tentar alcançar o objetivo que é a melhora desse aluno, e não simplesmente lhe encaminhar para frente, e para que isso aconteça é necessário que o professor compreenda a importância de criar vínculo com seus alunos, e ter consciência que a mudança necessária também dependerá de suas atitudes como professor não somente delas mas sem abrir mão de suas responsabilidades por seus alunos. Dessa forma o professor estará contribuindo para o crescimento de seu aluno não somente em sala mas de forma global.

Quadro 4: Pergunta número 6

PERGUNTA NÚMERO 6				
	Resposta Professor 1	Resposta Professor 2	Resposta Professor 3	Resposta Professor 4
6-Na sua opinião, a indisciplina dentro da escola é um problema que tem reflexo do ambiente?	Todos os ambientes;	Todos os ambientes;	Todos os ambientes;	Familiar;

Fonte: Dados da coleta de dados da pesquisa (2019).

Diante do levantamento de dados da pergunta número seis foi possível observar que três professores compreendem que a indisciplina possui um contexto gerador da mesma e que algo precisa ser feito em relação a isso, e essas respostas estão coerentes ao que diz Vasconcellos (2009), para abordar o tema sobre indisciplina é preciso recorrer às questões da família, da sociedade, do sistema de ensino. Ou seja, é necessário ir além da sala de aula para compreender o que leva o aluno ter tais atos disciplinares que atrapalham dentro da sala de aula. Conforme diz Bronfenbrenner (1996), as causas principais estão na interação, se queremos mudar os comportamentos, precisamos mudar os ambientes.

Vygotsky, pai da Teoria Sócio-histórica, é conhecido por advogar que o desenvolvimento humano é o resultado das interações entre o indivíduo e seu contexto social, e por deixar claro que tal desenvolvimento não pode ser compreendido separado do contexto sociocultural no qual as pessoas estão inseridas. (VIGOTSKY, 1978, apud, COLLODEL, et. al., 2013. p.91).

O professor 4 direcionou sua resposta afirmando que a indisciplina é um reflexo do ambiente familiar, embasado no que os autores descrevem é possível afirmar que a indisciplina é gerada por todo um contexto familiar, social, educacional podendo assim dizer que não é gerada somente pela família, mas que até mesmo a família está dentro de um contexto maior que é capaz de ser o reflexo da indisciplina escolar. Pois, segundo Vasconcellos (2009), existe nos nossos dias a crise comportamental, ou seja, a crise em relação aos limites que devem ser impostos, e chega a dizer que os pais muitas vezes desorientados por conta da crise maior de valores existente, tem muita dificuldade de impor limites, o autor associa essa crise de valores ao mercado de consumo, mídia e ao meio econômico vivido nos dias de hoje. O autor ressalta que dentro desta realidade socioeconômica e cultural, pode-se perceber a dimensão do problema o qual se reflete na prática docente.

Estes sujeitos que vivem num universo sem parâmetros claros são incentivados não ter limites, a satisfazer imediatamente suas vontades, vão estar na sala de aula. (VASCONCELLOS, 2009, p. 69).

Através desse questionamento é possível considerar que a família isoladamente não gera a indisciplina, mas que até mesmo as ações realizadas pelos pais é reflexo de um sistema maior, sistema esse que Bronfenbrenner (1996), chama de “*macrossistema*”, o macrossistema se refere ao sistema no nível da subcultura, ou da cultura como um todo, tendo a ver com o sistema maior, ou seja grupos socioeconômicos, crenças, mídia, e outros grupos subculturais, que refletem na vivência da família e na vida do indivíduo em todas as áreas e vivências, incluindo a escola, o que está sendo descrito aqui, é que as ações indisciplinadas sejam elas quais forem possuem um contexto mais amplo que deve ser considerado.

Quadro 5: Pergunta número 7

PERGUNTA NÚMERO 7				
	Resposta Professor 1	Resposta Professor 2	Resposta Professor 3	Resposta Professor 4

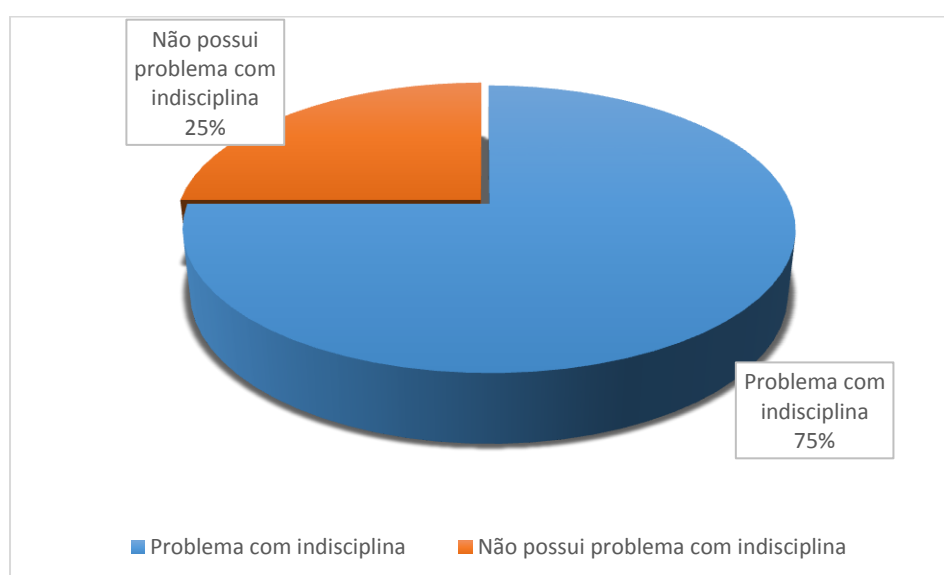
7-Você tem problema com indisciplina dentro da sala aula?	Sim;	Sim;	Não;	Sim;
---	------	------	------	------

Fonte: Dados da coleta de dados da pesquisa (2019).

Na questão de número sete perguntamos se professores enfrentam o problema com a indisciplina dentro da sala de aula sendo que as respostas obtidas foram que o professor 1,2, e 4 afirmam que sim e o professor 3, respondeu que não.

Abaixo o gráfico 1 referente a porcentagem dos professores que enfrentam a questão com a indisciplina em sala de aula comparado ao que não que diz não possuir tal problema. Sendo que as respostas estão representados no gráfico

Gráfico 1- Porcentagem referente a indisciplina presente na sala de aula



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Ao analisar a porcentagem referente ao gráfico acima é possível afirmar que o maior número de entrevistados responderam que possui problema com a indisciplina em sala de aula e que apenas um de quatro respondeu que não tem esse problema referente a indisciplina, Com isso podemos perceber que a indisciplina está presente no cotidiano escolar e que a mesma afeta os professores, e muitas das vezes sem saber o que fazer, ou como recorrer a uma mudança.

Ainda dentro da questão podemos relacionar o que escreveu Vasconcellos sobre a indisciplina, e citar alguns dos motivos que levam à indisciplina atingir o cotidiano escolar, um dos fatores que é preocupante em relação a indisciplina citado por Vasconcellos, 2009 é a crise de possibilidades educativas, trazendo uma visão geral de como as regras são muitas vezes quebradas não só dentro da sala, o autor enfatiza que muitas vezes os indivíduos se sentem controlados e com todo tipo de medo, e constante pressão da sociedade em relação a alcançar metas e prazos e determinados períodos de tempo, podendo-se considerar grande parte das vantagens da globalização uma mentira, pois vira um ciclo vicioso onde muitas vezes as mudanças realmente necessárias não acontecem.

No âmbito das instituições de ensino, historicamente, o espaço de possibilidades existente para os alunos e professores é muito restrito. A quebra de limites comportamentais também não tem correspondido a um avanço na participação ativa dos alunos na vida da escola. (VASCONCELLOS, 2009, p. 73).

O autor explana que o problema em relação aos comportamentos sem limites dos alunos também está associado dentro de uma compreensão histórico social, os alunos não tem um papel realmente ativo em relação a escola bem como os profissionais da educação, e isso ocorre por conta de um sistema engessado ou seja, possui uma estrutura curricular que possui poder disciplinar, visando que os currículos predominante da atualidade tem visivelmente padronizado, dispondo muitas vezes de maneira decisiva tudo que acontece na escola e no ensino-aprendizagem, são divisões que determinam a sequência e a importância de cada matéria que será ministrada.

O autor ainda ressalta que a mesma visão acaba sendo generalizada tanto para escola de centro mais abastada quanto pra escola rural. Contudo acontecendo dentro de todo um sistema aluno e professor estão em sala de aula, e é importante frisar que muitas vezes aquele aluno considerado indisciplinado está apenas manifestando uma realidade existencial que vai além de sua atitude indisciplinar. “Do ponto de vista macrossocial, o fenômeno central, ao nosso ver, pode ser entendido como tendo por eixo a questão do valor: trata-se de uma crise de valores ou valorização.” (VASCONCELLOS, 2009, p. 74-75).

Quadro 6: Pergunta número 8

PERGUNTA NÚMERO 8				
	Resposta Professor 1	Resposta Professor 2	Resposta Professor 3	Resposta Professor 4
8-Aquele aluno da sua sala que você considera como indisciplinado, ele é	Inquieto;	Inquieto, e falante;	Chato;	Inquieto, e falante;

Fonte: Dados da coleta de dados da pesquisa (2019).

Por meio dos dados coletados da questão número oito foi possível saber a opinião dos professores sobre quais ações o aluno faz com que ele seja considerado um aluno indisciplinado, através das respostas dos professores que as atitudes que são consideradas indisciplinadas estão associadas a comportamentos que incomodam os professores ao decorrer das aulas, e que esse aluno é muitas vezes criticado grosseiramente ou seja o professor se sente atingido por essas atitudes. Diante disso Vasconcellos (2009) diz que como professores, devemos utilizar do privilégio do conhecimento ao nosso favor, ou seja procurar entender o que está acontecendo, verificar os acontecimentos históricos e aprender com eles, e assim poder desfazer as armadilhas ideológicas, podendo assim resgatar o poder, sendo que será por meio do conhecimento devemos verificar cuidadosamente com rigor a nossa realidade, e assim teremos elementos para encontrar meios adequados de ação.

Aparentemente, analisar a realidade é algo simples; porém só aparentemente. Começamos lembrando que a realidade não se revela diretamente, demandando mediações; não está “dada”, mas é uma construção que o sujeito faz. (BERGER E LUCHMANN, 1978, apud, VASCONCELLOS, 2009, p. 46).

O autor vem descrevendo que para analisar uma situação para além da situação em si que é a atitude do aluno, é preciso compreender a realidade e que isso não é uma tarefa simples mas sim trabalhosa que dispõem da vontade do professor e da escola, visa pesquisa que levantamento de possibilidades, pois a realidade é sempre mais complicada que nós possamos imaginar. “Na sua formação o docente deve desenvolver técnicas de observação e de análise de situações pedagógicas.” (ESTRELA, 1994 apud VASCONCELLOS, 2009, p. 47) é preciso que o professor ao ter esse olhar sensível a observação, e querer

sempre ir além da situação problema visando crescimento através das dificuldades encontradas no caso aqui pesquisado ter melhor resultado nas resoluções de problemas indisciplinados.

Quadro 7: Pergunta número 9

PERGUNTA NÚMERO 9				
	Resposta Professor 1	Resposta Professor 2	Resposta Professor 3	Resposta Professor 4
9- Você acha que alguns alunos são indisciplinados, por quê?	É um aluno desmotivado; Esses alunos querem chamar atenção; É um problema familiar; É um problema social; Tem a ver com todo um contexto familiar social e escolar que deve ser analisado;	É um aluno desmotivado; Esses alunos querem chamar atenção; É um problema familiar; É um problema social; Tem a ver com todo um contexto familiar social e escolar que deve ser analisado;	A escola não é atrativa; Esses alunos querem chamar atenção; O professor possui uma metodologia não atrativa; Tem a ver com todo um contexto familiar social e escolar que deve ser analisado;	É um problema familiar;

Fonte: Dados da coleta de dados da pesquisa (2019).

Na questão número nove, a pergunta direcionou-se em compreender o que os professores acreditam que levam os alunos serem indisciplinados sendo que as respostas foram inúmeras, é possível verificar que os professores 1,2 e 3 acreditam que alguns alunos são indisciplinados por conta de todo um contexto, dando exemplos que a escola não é atrativa, esses alunos querem chamar atenção o professor possui uma metodologia não atrativa. Já o professor 4 foi o único que assinalou que o aluno é indisciplinado por conta da família bem como já havia afirmado isso na questão número 6.

Diante de tudo que já foi falado e das respostas dos professores, é possível afirmar que a indisciplina está envolta a muitos contextos, sendo que o contexto é qualquer situação ou algo que condiciona fora do organismo o qual pode influenciar ou ser influenciado pelo ser que está em desenvolvimento, e isso é organizado e classificado em quatro subsistemas que norteiam todo o processo do crescimento que são: Microssistema, Mesossistema, Exossistema e Macrossistema, que descrevem os contextos existentes na vida do ser humano, sendo os processos proximais e os distais.

Para compreender cada aluno é necessário lhe observar de uma forma mais detalhada, é visível que a ação indisciplinar do indivíduo possui motivos

mais abrangentes que devem ser analisadas, esse aluno pode estar desmotivado, a metodologia do professor pode realmente não estar chamando a atenção, para melhor compreender qual é a razão da ação indisciplinar do sujeito é preciso fazer esse levantamento de possibilidades visando uma solução.

Então, fica estabelecido que, para melhor entender o desenvolvimento humano, é necessário considerar todo o sistema bioecológico que envolve o indivíduo, enquanto ele se desenvolve. (BRONFENBRENNER, 2005 apud COLLODEL, et.al., 2013, p. 92).

Vários aspectos históricos sociais que afetaram no quesito de comportamentos éticos, e de valores pois é na falta de desses valores morais que a indisciplina acontece, tornando-se verdade o que Bronfenbrenne (1996) afirma em relação ao desenvolvimento humano, que os ambientes influenciam sobre o ser em desenvolvimento, bem como o indivíduo em desenvolvimento é capaz de influenciar o ambiente onde vive através de sua interação. Diante disso podemos esclarecer que a falta de valores e ética, e as ações indisciplinadas dos nossos alunos está associada a um contexto histórico social que atinge a escola. Para Vasconcellos (2009) a sociedade passou por diversas mudanças ao decorrer da história, e que houve com isso a desconstrução de uma sociedade autoritária e hipócrita.

Dentro desse contexto a escola tinha uma autoridade que não se podia questionar, havendo uma necessidade de mudança. “A partir da década de 1950 as manifestações públicas em diferentes âmbitos-verdadeiras insurreições contra a hipocrisia, a desigualdade e a estupidez da ordem estabelecida.” (VASCONCELLOS, 2009, p.76).

Em suma houve diversas mudanças necessárias no decorrer da história da Brasil, e que os alunos de hoje nasceram nessa fase de transição de deveres para direitos, “também chamado de um salto qualitativo, preparado durante séculos” (ELIAS, 1994; ARENDT, 1997; FOUCAULT, 1977; HOBBSAWM, 1995 apud VASCONCELLOS, 2009, p.76). O autor afirma que um dos fatores determinantes para essa falta de valores éticos existencial é que não houve um equilíbrio entre essas mudanças, ou seja, antes era tudo dever, por obrigação e consequência, e hoje tudo se recorre aos direitos.

Havendo a necessidade de um equilíbrio entre ambas. Um exemplo disso é possível conferir na tabela abaixo:

Quadro 8: Valores que eram pregados x que passam a ser vividos

Valor que era pregado (mas não necessariamente vivido)	Valor que passa a ser vivido (mas não necessariamente pregado)
Prazer adiado	Prazer imediato
Espírito comunitário	Individualismo
Cooperação	Competição acirrada
Honestidade	Levar vantagem, não ser otário
Esfera pública	Esfera privada

Fonte: (VASCONCELLOS, 2009).

Diante desse quadro que aponta para uma realidade existente na história social, é visível alguns dos motivos que levam a compreender a realidade de hoje nas escolas e mais ainda dentro da sala aula, visando que os alunos fazem parte de processo de desenvolvimento, e transição de valores éticos, culturais, religiosos, etc. Dentro da perspectiva dessa análise vivenciamos que a situação problema que enfrentamos é mais profunda que possamos dimensionar, Vasconcellos afirma que a disciplina em sala de aula sofre consequências dessa imensurável indisciplina social. Podemos então afirmar que através desse contexto descrito acima a indisciplina possui sim um contexto, familiar, social, escolar, histórico-social que deve ser colocado em evidência quando se for trabalhar com essa situação problema.

Na questão número 10 indagamos a opinião dos professores sobre “o que pode ser considerado indisciplina escolar?”, visando que essa pergunta foi descritiva, e cada professor escreveu com suas palavras abaixo estão às respostas de cada professor:

Professor 1: *Comportamentos adotados fora do contexto ex: falar, caminhar, jogar objetos, e outros em momentos não oportunos.*

Professor 2: *Falta de compromisso, não aceitar ordens, comandos.*

Professor 3: *Comportamentos que atrapalham o desenvolvimento das atividades escolares, tais como, fazer intervenções cômicas corriqueiramente.*

Professor 4: *Falta de respeito com professores e colegas.*

Por meio das respostas obtidas em relação ao que os professores consideram como indisciplina escolar, pode-se observar que cada um ressaltou sua visão, sua vivência e o que lhes incomoda a partir dessas ações realizadas pelos alunos dentro da sala de aula e que são tidas como atos disciplinares.

Por esse breve levantamento, vemos como o problema da disciplina está ligado a uma série de outras questões, a queixa pode começar pela sala de aula, mas logo atinge a família, e se insistirmos passa pela mídia, pelo sistema de ensino e chega ao sistema social. (VASCONCELLOS, 2009, p. 59).

Ao analisar as respostas pode-se perceber que cada professor partiu de um princípio em relação ao que vivencia e tem como ações fora do padrão disciplinar, Vasconcellos (2009), descreve que não é possível falar sobre a realidade enfrentada em relação a disciplina se a isolar da realidade maior, visando que o que acontece em sala embora seja em um local específico, está relacionada com o mundo, ou seja possui todo um contexto que leva a cada ação tanto do aluno quanto do professor, e que por de trás de cada ação existe uma série de outras questões a serem analisadas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi realizada com o intuito de compreender a indisciplina escolar por meio da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner, foi necessário trazer o conhecimento sobre o que se trata essa teoria e qual sua ligação com o tema abordado que é indisciplina escolar. Assim sendo no primeiro capítulo foi descrito o que é a teoria, por que e por quem foi criada, por meio disso é possível afirmar que a teoria bioecológica visa compreender o ser humano e seu desenvolvimento por meio de todo um contexto, fazendo a interligação entre os ambientes em que o indivíduo em desenvolvimento está inserido, suas relações e as influências que os ambientes tem sobre a pessoa em desenvolvimento, sendo que para o autor a pessoa em desenvolvimento é influenciada e influencia no meio em que vive depende de quatro dimensões que são chamadas de Processo, Pessoa, Contexto e Tempo.

O ambiente ecológico é exemplificado como uma série de estruturas encaixadas, uma dentro da outra como um conjunto de bonecas russas, ou seja, o desenvolvimento acontece por meio da interação entre a pessoa em desenvolvimento e os cinco contextos existentes: microssistema, mesossistema, exossistemas, macrosistema e cronossistema. Esses subsistemas estão relacionados a todos os ambientes em que o indivíduo faz parte seja direto ou indiretamente influenciado.

A partir dessa teoria foi explanado o tema indisciplina escolar, fazendo a ligação entre a teoria bioecológica e a indisciplina, dentro do contexto histórico social, descrevendo quando surgiu e como a indisciplina é tida nos dias atuais em sala de aula, através das literaturas estudadas é possível dizer que os profissionais da educação possuem o problema com a indisciplina. E através da compreensão do indivíduo indisciplinado, por meio uma visão contextualizada e fundamentada, foi possível saber quais os motivos que podem levar as ações indisciplinadas acontecerem no meio educacional, podemos afirmar junto a tudo que nessa pesquisa foi proposto que a indisciplina está relacionada a uma série de outras questões; não é possível falar de indisciplina se a isolar da realidade maior existente, com isso é possível observar que a teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner explica que

as ações feitas pelos alunos indisciplinados possuem sempre motivos maiores por de trás os quais contribuem para que a indisciplina aconteça.

Por fim no terceiro capítulo foi analisado as respostas obtidas pelo questionário feitos com professores que atuam na educação e que vivem a realidade do cotidiano escolar, por meio do levantamento de dados foi possível verificar que a indisciplina se faz presente na sala de aula e é um problema que atrapalha em vários aspectos desde o convívio professor e aluno até no bom processo de ensino aprendizagem. Tendo em vista que o problema é a ação indisciplinar buscou-se fundamentar os conhecimentos em relação ao aluno indisciplinado compreendendo quais as raízes existentes em relação aos alunos que agem de forma indisciplinada e as atitudes que podem ser tomadas em relação a esse problema. Depois de verificar o problema estudar os contextos e as possíveis causas em relação a indisciplina é necessário criar um plano de ação, não existe uma fórmula para solucionar o problema com a indisciplina porém é possível criar estratégias para alcançar mudanças significativas e diminuir o problema com a indisciplina.

A pesquisa e as análises realizadas nesse trabalho não tiveram por objetivo desanimar, ou desmotivar aos educadores diante dessa grande desafio, nem para justificar que somos apenas vítimas de um sistema maior gerador dos atos indisciplinados de nossos alunos, porém como foi demonstrado existe sim uma questão geral que deve ser analisada, mas existe também a possibilidade de mudança, ou seja ainda que exista interfaces em relação a realidade a problemática dentro do ambiente educacional é concreto e visível, e precisa ali ser trabalhada.

O trabalho visou compreender o problema dentro de uma dimensão maior, suas variadas relações, ou seja através da contextualização ampliar a possibilidade de reflexão em relação ao tema indisciplina escolar, o problema não é só do professor, só da escola, só da família mas sim um problema que possui todo um contexto familiar, escolar, social. E através de um pensamento de empatia buscar alternativas de superação e resolução de problema, sabendo que o problema não será resolvido de imediato mas sim fara parte de um processo que trará mudanças com o tempo.

Do exposto, consideramos ter atingido o objetivo inicial proposto, na medida em que esta pesquisa colaborou para a compreensão da indisciplina

escolar por meio de uma abordagem inovadora que é a teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. Ao finalizar este estudo temos a clareza de que o assunto não se esgota e está aberto a outros estudos e outras abordagens.

7 REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. A indisciplina e a escola atual. **Rev. Fac. Educ**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 181-204, jul/dez 1998.

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. (1988) Imprensa Oficial do Estado S.A. IMESP.

BRONFENBRENNER, U. **A Ecologia do desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e planejados**; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese-Porto Alegre: ed. Artes Médicas, 1996.

COLLODEL B, I; VIEIRA, M, L; CREPALDI, A, M, SCHNEIDER, D. Fundamentos da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. **Pensando Psicologia**, v. 9, n. 16, p. 89-99. 2013. Disponível em <<https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=Collodel+Benetti%2C+I.%2C+Vieira%2C+M.+L.%2C+Crepaldi%2C+A.+M.+y+Ribeiro+Schneider%2C+D.+%282013%29.+Fundamentos+da+teoria+bioecol%C3%B3gica+de+Urie+Bronfenbrenner.+Pensando>>. Acesso em: 17 de Novembro de 2018.

FERREIRA, A, B, de H. **Minidicionário Aurélio Século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2004. 5° edição.

HADDAD, L. **A ecologia do atendimento infantil: construindo um modelo de sistema unificado de cuidado e educação**. 1997. 327 f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, USP, São Paulo.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

PIMENTA, K, G; LOUZADA, S, S, S. **A indisciplina na percepção de educadores e algumas possibilidades**. Disponível em: <http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/a_indisciplina_na_percepcao_de_educadores_e_algumas_possibilidades.pdf> Acesso em: 08 de junho de 2019.

RIBEIRO, M, D, C. **Ver e viver a indisciplina na sala de aula**. Portugal: ed. Instituto Politécnico de Bragança, 2010.

SANTOS, M, J, E. O Professor ecológico no contexto da instituição escolar. **Revista FAGED**, Salvador, n. 15, p. 111-125, jan/jul, 2009.

VASCONCELLOS, C. S. **Indisciplina e disciplina escolar: Fundamentos para o trabalho docente**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

8. APÊNDICE

Justificativa

Sou Acadêmica de Pedagogia da Faculdade Guairacá e estou realizando uma pesquisa que tem como título “INDISCIPLINA ESCOLAR SEGUNDO A PERSPECTIVA DE URIE BROFRENBRENNER” Para tanto conto com a colaboração dos senhores respondendo o questionário em anexo.

Os dados levantados serão tratados com ética e responsabilidade. Certa de contar com a sua colaboração desde já, agradeço e me coloco a disposição para esclarecimentos necessários.

Acadêmica – Eliara Gonçalves de Lima

Orientadora - Dirlei Cherne da Cruz Ilivinski

1-Trabalha na educação a quantos anos?

- menos que 5 anos
- de 6 a 10 anos
- de 11 a 15 anos
- mais de 16 anos

2-Por que escolheu essa profissão?

- porque sempre sonhei
- porque é o que as moças estudavam na minha época
- porque não podia estudar a noite e durante o dia só tinha magistério.
- porque minha mãe (família) quis
- não tinha outra opção
- porque tinha um emprego garantido

3-Como você se define como professor:

- engraçado legal formal inteligente antiquado chato

4- Você conhece a teoria Bioecológica de URIE BROFRENBRENNER?

Já ouvi falar Não conheço conheço já estudei

5-O que poderia ser feito para diminuir a indisciplina na escola (escolha quantas alternativas julgar necessário):

- Dar suspensão aos alunos indisciplinados
- Expulsar os alunos indisciplinados, se forem reincidentes.
- Convocar os pais para repreendê-los.
- A escola adaptar regras mais maleáveis de acordo com a sociedade vigente

6- Na sua opinião a indisciplina dentro da escola é um problema que tem um reflexo do ambiente:

Familiar escolar social Todos os ambientes

7- Você tem problema com indisciplina dentro da sala de aula?

sim não

8-Aquele aluno da sua sala que você considera como indisciplinado, ele é:

engraçado legal esperto chato inquieto falante

9-Você acha que alguns alunos são indisciplinados porque (escolha quantas alternativas julgar necessário):

- A escola não é atrativa
- É um aluno desmotivado
- Esses alunos querem chamar a atenção
- O professor possui uma metodologia não atrativa
- É um problema familiar
- É um problema social
- É um problema do aluno
- Tem haver com todo um contexto familiar social e escolar que deve ser analisado.

10-Na sua opinião o que pode ser considerado indisciplina?

9 ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Eliara Gonçalves de Lima do 8º Período de Pedagogia da Faculdade Guairacá, estou realizando meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sobre INDISCIPLINA ESCOLAR SEGUNDO A PERSPECTIVA DE URIE BROFRENBRENNER . Assim, gostaria de sua colaboração para participar deste estudo onde solicitarei que:

- Responda o questionário
- As informações fornecidas serão de grande importância contribuindo para este estudo.
- Seus nomes não serão identificados na pesquisa.
- A participação é voluntária, sem qualquer tipo de pressão.
- Não há nenhum risco significativo participar desta pesquisa.

Caso queira entrar em contato com o pesquisador responsável, **Eliara Gonçalves de Lima** a qualquer momento, para solicitar esclarecimento, meu telefone: (42)9 98364745

Assinatura da pesquisadora responsável: _____

Considerando as questões acima, eu

_____ aceito participar desta pesquisa, sendo minha participação voluntária e me sinto livre para a qualquer momento desistir de minha participação, sem prejuízo para minha pessoa e eu recebi uma cópia deste termo.

Assinatura da _____ (o) participante: _____

Data: ____/____/____.